

LIVRO DE ATAS



XII CONGRESSO DA GEOGRAFIA PORTUGUESA

Geografias de Transição para a Sustentabilidade

13 a 15 de novembro de 2019
Universidade do Minho - Guimarães

Editores

Paula Cristina Remoaldo
Maria José Caldeira
Virgínia Teles
Elaine Borges Scalabrini
José Alberto Rio Fernandes



Página intencionalmente deixada em branco

XII CONGRESSO DA GEOGRAFIA PORTUGUESA
GEOGRAFIAS DE TRANSIÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
13 a 15 de novembro de 2019
Universidade do Minho – Guimarães

LIVRO DE ATAS

XII CONGRESSO DA GEOGRAFIA PORTUGUESA

LIVRO DE ATAS

Editores

Departamento de Geografia da Universidade do Minho

Paula Cristina Remoaldo

Maria José Caldeira

Virginia Teles

Elaine Scalabrini

Associação Portuguesa de Geógrafos (APG)

José Alberto Rio Fernandes

Foto de capa: © M. JACOBUEU

Universidade do Minho
1a. edição: março de 2020
ISBN: 978-989-98857

Instituições organizadoras:



Patrocínios:



Laboratório de Paisagens,
Património e Território



A CLASSIFICAÇÃO DA MONTANHA DA PENHA COMO CONTRIBUTO PARA A CANDIDATURA DE GUIMARÃES CAPITAL VERDE EUROPEIA

FOLLMANN¹, Fernanda; CORREA², Leticia; COSTA³, Francisco

¹ Universidade Federal de Santa Maria, fermariafoll@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria, leticiacorreia@gmail.com

³ Universidade do Minho, costafs@geografia.uminho.pt

Resumo: O título Capital Verde Europeia visa estimular as práticas ambientais nas cidades e atribuir mérito às que apresentem os mais elevados padrões ambientais de sustentabilidade. Existem doze indicadores aos quais as cidades candidatas são avaliadas, entre os quais destacamos a qualificação da biodiversidade com intervenções para a proteção, o aprimoramento e criação de áreas verdes e todos os elementos de conexão para uma sustentabilidade do ambiente. Guimarães ao propor a candidatura iniciou intervenções no seu território, dentre a indicação da Montanha da Penha como uma Área Protegida. Estas correspondem a espaços com restrições de uso e ocupação do solo minimizando a degradação dos ambientes e atuando como territórios de gestão em prol da proteção ambiental. O município de Guimarães indicou a Montanha da Penha como Paisagem Protegida, tipologia de área protegida descrita na Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP). De acordo com Meireles (2017) a Montanha da Penha possui uma área natural, com uma flora e fauna muito diversificadas, miradouros e percursos pedestres, convergindo diversos indicadores a serem trabalhados para a candidatura de Guimarães Capital Verde Europeia. O objetivo deste trabalho é analisar a proposta de criação de Área Protegida na Montanha da Penha, sob o viés da contribuição da mesma na candidatura de Guimarães como Capital Verde Europeia. O reconhecimento da relevância da área da Penha para instituição de uma Área Protegida, está prevista na primeira versão da candidatura de Guimarães para Capital Verde Europeia 2020, após diversos trabalhos de melhoramento da qualidade ambiental da área, bem como de uma gestão turística mais eficiente. Pretendemos demonstrar neste trabalho como a classificação da Montanha da Penha, sob a tipologia de Paisagem Protegida local pode ser um fator positivo para uma nova candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia. Tal aspecto é analisado em relação aos diversos elementos que envolvem a criação de uma área protegida, desde qualificação dos componentes físicos e biodiversos da paisagem, até os de estrutura turística e social da área e entorno.

Palavras-chave: Capital Verde Europeia; montanha da Penha; Guimarães; paisagem protegida

1. Introdução

As áreas protegidas são contributos para a efetividade da proteção ambiental de locais com valores ecológicos, econômicos, culturais, estéticos e científicos. Isso porque a degradação do ambiente natural causada pelas diversas áreas convertidas para uso agropecuário e também usos urbanos alterou as paisagens naturais, diminuindo a qualidade e quantidade dos serviços ambientais prestados. Sucedeu-se a perda de ecossistemas e de biodiversidade, onde os serviços ambientais como produção de água, fornecimento de energia e alimento, manutenção do microclima, entre outros foram suprimidos.

Tal processo permanece na atualidade, no entanto são desenvolvidas estratégias que buscam amenizar a deterioração dos ecossistemas. A criação de áreas protegidas se torna importante como oportunidade de repensar a necessidade de integrar o homem e a natureza, considerando esta união a forma adequada para manutenção de uma estabilidade que garanta a resiliência do sistema. De acordo com Meireles (2017, p. 09):

A conservação da natureza e da biodiversidade constitui também um motor de desenvolvimento local e regional, associado à identificação de caracteres próprios e distintivos que urge valorizar, através de uma actividade de gestão e aproveitamento sustentável dos recursos naturais, com o envolvimento e participação de toda a sociedade, numa lógica de benefício comum.

Associado a criação de áreas protegidas, tem-se uma série de instrumentos que auxiliam a manutenção e restituição de ecossistemas degradados. Na Europa existem vários planos de ação e instrumentos políticos que apóiam as cidades e comunidades europeias a se tornarem mais sustentáveis, dentre as quais a European Green Capital Award (EGCA) – Prêmio Capital Verde Europeia.

Em relação a este instrumento, quando uma cidade se candidata ao prêmio são realizadas melhorias ambientais no seu território. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a proposta de criação de Área Protegida na Montanha da Penha, sob o viés da contribuição da mesma na candidatura de Guimarães como Capital Verde Europeia.

2. Metodologia

O prêmio de Capital Verde Europeia é destinado a cidades que cumpram os requisitos da candidatura. As mesmas são avaliadas em função de 12 indicadores, que de acordo com a Comissão Europeia são:

- Atenuação das alterações climáticas e adaptação aos seus efeitos;
- Transportes locais sustentáveis;
- Zonas verdes urbanas que integram uma utilização sustentável do solo;
- Natureza e biodiversidade;
- Qualidade do ar;
- Qualidade do ambiente acústico;
- Produção e gestão de resíduos;
- Gestão da água;
- Tratamento de águas residuais;
- Ecoinovação e emprego sustentável;

- Eficiência energética;
- Governança.

Assim, a candidatura de Guimarães como Capital Verde Europeia acrescenta-se às estratégias de gestão e melhorias urbanas ambientais da cidade. De tal modo que a Montanha da Penha foi analisada como uma variável de impacto positivo na sustentabilidade ambiental local.

Para isso foram analisados o relatório de candidatura da Penha como Paisagem Protegida e as Bases para o plano de ação desta candidatura realizados por Meireles (2017). Também foram desenvolvidos diversos trabalhos de campo na área da Penha, analisando o percurso pedestre existente, bem como a possibilidade de chegar ao topo da Penha de bicicleta e de outros transportes, como teleférico e automóvel.

Ao utilizar estes meios para chegar ao topo da Penha foi possível analisar os fatores positivos de instituição de uma área protegida, de modo que esta contribua para que Guimarães consiga o prêmio de Capital Verde Europeia.

3. Resultados e discussões

Uma das ferramentas políticas que a Comissão Europeia está usando para enfrentar os desafios ambientais é o Prêmio de Capital Verde Europeia, que reconhece e recompensa os esforços locais para melhorar o meio ambiente, a economia e a qualidade de vida nas cidades. O prêmio é entregue todos os anos a uma cidade, que serve de modelo e inspiração para outras cidades em termos de práticas sustentáveis.

Este instrumento foi criado pela Europa porque as áreas urbanas são a fonte de muitos dos desafios ambientais atuais, visto que dois em cada três europeus vivem em cidades. Assim, a aposta na candidatura de Guimarães como Capital Verde Europeia e da proposta de criação da Paisagem Protegida da Penha (figura 1), tem como objetivo, segundo Meireles (2017, p. 17) “a conservação, preservação e proteção dos valores físicos, estéticos, paisagísticos e biológicos da Serra da Penha, constituindo um magnífico monumento ambiental de grande beleza natural, tanto do ponto de vista geológico como da biodiversidade”.



Figura 1: Montanha da Penha.
Fonte: Follmann (set. 2017).

Tal indicação de Paisagem Protegida, encontra-se favorável aos compromissos assumidos internacionalmente pelo Estado Português, em qual reforçam-se os mecanismos que permitam a Portugal cumprir as obrigações assumidas, quer no âmbito da União Europeia quer no âmbito da Organização das Nações Unidas, em relação ao desenvolvimento sustentável e da necessidade de alargar o reconhecimento da importância da biodiversidade.

Neste contexto, Guimarães propôs junto ao ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas) a criação de uma área protegida sob a tipologia de Paisagem Protegida, favorendo assim, através das estratégias que agregam-se a tal criação, a Candidatura de Guimarães Capital Verde Europeia.

A criação de área protegida no local já fazia parte das pretensões do município, entretanto foi com a Candidatura de Guimarães à Capital Verde Europeia 2020, que o processo para uma criação de área protegida em termos legais foi sendo efetivado. Diversos estudos foram realizados na área e transformaram-se em relatórios condizentes à uma proposta de área protegida, sob denominação Paisagem Protegida da Montanha da Penha junto ao ICNF. A proposta atualmente está em análise no ICNF, quando for concretizada trará resultados positivos para a sustentabilidade local.

Guimarães candidatou-se a Capital Verde Europeia 2020, no entanto o prêmio foi destinado a Lisboa através da avaliação das práticas ambientais desenvolvidas. Na perspectiva de melhoramento das práticas ambientais locais, Guimarães também concorreu para Capital Verde Europeia 2021, no entanto ainda se encontra em fase de melhoramento da sua Candidatura. Assim sendo, estará concorrendo à candidatura até conseguir a melhora de todos os itens ao qual são necessários para obtenção de um resultado positivo na candidatura, onde o trabalho ambiental sempre está presente.

A concretização da área protegida da Penha, sob a denominação de Paisagem Protegida é um contributo de muito valor para a candidatura como Capital Verde Europeia, para além de ser um fator positivo em termos de sustentabilidade ambiental e desenvolvimento de práticas ambientais efetivas junto à população. A Montanha da Penha, legalmente instituída no órgão ambiental português ICNF como uma Paisagem Protegida estará contribuindo com as práticas ambientais já desenvolvidas pelo município e órgãos locais, como o Laboratório da Paisagem de Guimarães, e favorecendo as notas destinadas aos itens da candidatura como Capital verde Europeia.

4. Considerações finais

A qualificação da Penha como uma área protegida converge aos indicadores a serem trabalhados para a candidatura de Guimarães Capital Verde Europeia, com destaque para os itens: atenuação das alterações climáticas e adaptação aos seus efeitos; zonas verdes urbanas que integram uma utilização sustentável do solo; natureza e biodiversidade; qualidade do ar; gestão da água;ecoinovação e emprego sustentável.

Tais itens são agregados positivamente com a instituição de área protegida na Penha, pois condizem com os trabalhos que devem ser desenvolvidos nesta área, que apresenta uma flora e fauna muito diversificadas, miradouros e percursos pedestres que devem ser mantidos e também melhorados em determinados aspectos, como o controle do fluxo de pessoas na área, afim de manter a qualidade ambiental do local.

As intervenções no território iniciadas por Guimarães para a candidatura favorecem a manutenção dos serviços ambientais que as paisagens desempenham em prol da população. Isso porque, mesmo não ficando com o título de Capital Verde Europeia 2020 e 2021 a candidatura gerou um processo de minimização da degradação dos ambientes, da intensificação de estudos dos territórios de gestão em prol da proteção ambiental, bem como possibilitou a indicação da Montanha da Penha como Paisagem Protegida.

Com tais aspectos qualitativos, analisa-se que a classificação da Penha sob a tipologia de Paisagem Protegida local pode ser um fator positivo para uma nova candidatura de Guimarães a Capital Verde Europeia, pois estará qualificando, através de estratégias de intervenção, os componentes físicos e biodiversos da paisagem e também, adequando a estrutura turística e social da área e entorno.

5. Bibliografia

Bolós, M. De. (1992). *Ciência del paisaje: Teoría, métodos y aplicaciones*. Barcelona: Masson.

Cabral, N. R. A. J.; Souza, M. P. (2005). Área de Proteção Ambiental: Planejamento e gestão de paisagens protegidas. 2. ed. São Carlos: RiMa.

Environment. European Green Capital. Disponível em: <https://ec.europa.eu/environment/europeangreencapital/about-the-award/policy-guidance/>. Acesso em: 25 set. 2019.

Follmann, F. M. (2018). Áreas prioritárias à conservação ambiental em Santa Maria/RS: estratégias para gestão ambiental municipal. Tese de Doutorado em Geografia. Universidade

Federal de Santa Maria. Santa Maria. 261 p. **(Tese)**.

Governo de Portugal. Prêmio Capital Verde da Europa. Disponível em: http://www.eurocid.pt/pls/wsd/wsdwcot0.detalhe?p_cot_id=4213. Acesso em: 25 set. 2019.

Meireles, F. et al. (2017). Candidatura Paisagem Protegida Local da Montanha da Penha: Projeto de classificação e integração da Penha na Rede Nacional de Áreas Protegidas **(Relatório)**.

Meireles, F. et al. (2017). Paisagem Protegida Local da Montanha da Penha. Bases para o plano de ação. **(Relatório)**.